



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Luciana Fernandes Nery; Cássia Valéria da Silva Martins; Elizabeth Pedrosa da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba; Faculdade Integrada de Patos; Universidade Federal de Campina Grande*

[lucianafernandesnery@yahoo.com.br](mailto:lucianafernandesnery@yahoo.com.br); [cassiayz2011@gmail.com](mailto:cassiayz2011@gmail.com); [elizabethpedrosa2010@hotmail.com](mailto:elizabethpedrosa2010@hotmail.com)

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do campo é uma modalidade de ensino que visa atender os sujeitos que não tiveram oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo abandonaram os estudos, contribuindo assim para diminuição das taxas de analfabetismo ou de alfabetismo funcional. Nas escolas do campo, o perfil dos alunos é diferente dos que são matriculados na zona urbana, uma vez que aqueles apresentam uma faixa etária um pouco mais avançada. Neste contexto, buscamos neste trabalho observar quem são os alunos da EJA das escolas do campo e o que desejam. Para realização da nossa pesquisa, fizemos primeiramente um levantamento censitário dos alunos, depois disso entrevistamos cinco turmas e 5 (cinco) professores da cidade de Juazeirinho-Paraíba. Utilizamos como suporte teórico Furtado (2009), Paiva, Machado e Ireland (2004), Hall (2006), dentre outros e também os documentos oficiais divulgados pelo MEC que estabelecem os parâmetros de ensino direcionados à educação básica. Pelas observações realizadas, percebemos que os alunos da EJA nas escolas do campo têm como principal objetivo melhorar a leitura e a escrita para resolver principalmente as situações cotidianas, mas também desejam prosseguir nos estudos. Diante disso, esperamos que este trabalho possa contribuir para que os sujeitos envolvidos com esta modalidade de ensino conheçam um pouco mais sobre sua clientela e trabalhe de forma que venha atender os anseios dos educandos.

### **Palavras-chave**

EJA, alunos, escolas do campo.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o propósito de levar aos alunos conteúdos selecionados e direcionados ao seu dia a dia, acelerando desta maneira o tempo escolar, já que são trabalhados temas com os quais estão vivenciando, podendo assim aliar os seus conhecimentos com os que a escola possa a vir lhes oferecer. Nas escolas do campo, a EJA é uma modalidade de ensino que substituiu programas como o MOBRAL (Movimento



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Brasileiro de Alfabetização), Alfabetização Solidária e o Brasil Alfabetizar. Estes programas foram criados para diminuir as taxas de analfabetismo e, conseqüentemente, ensinar os alunos a ler e escrever. O que difere a EJA desses programas é que esta modalidade possibilita aos alunos prosseguir nos estudos.

A EJA está prevista na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9.394/1996, seção V artigo 37, destinada a atender aqueles que não tiveram acesso aos estudos em idade regular. Visa, portanto, estimular o jovem e adulto trabalhador a prosseguir seus estudos e conquistar uma profissionalização, resgatando a cidadania. A EJA está organizada da seguinte forma: 1º segmento (1ª a 4ª séries ou 2º e 5º ano), 2º segmento (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Quando nos remetemos à EJA nas escolas do campo, nos deparamos com uma clientela bastante diversificada, que apresenta, na maioria das vezes, uma faixa etária mais avançada e que desejam, sobretudo, aprender a ler e a escrever ou melhorar tais habilidades para resolver situações do cotidiano. Esse fato requer dos professores uma metodologia diferenciada para atender ao jovem e adulto trabalhador que não teve oportunidade de estudar na idade regular e está inserido num espaço, no qual a principal atividade é a agricultura, mas que deseja estudar para adquirir novos conhecimentos e também para ajudar os filhos.

Neste cenário, o objetivo deste trabalho é elaborar o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo do município de Juazeirinho-Paraíba, buscando compreender quem são os alunos que frequentam esta modalidade de ensino e o que desejam. A EJA no referido município foi reativada no segundo semestre de 2015 e conta com um total de 291 alunos, distribuídos em 12(doze) escolas do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. Inicialmente, pensou-se em abrir apenas 4 (quatro) turmas, mas diante da demanda, o número se expandiu consideravelmente, totalizando 16 (dezesesseis). Desse modo, a nossa pesquisa justifica-se pelo fato de que diante de uma procura tão expressiva é relevante observar quem são os alunos da EJA nas escolas do campo e quais os objetivos desses educandos ao voltarem a estudar.

### **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, fizemos primeiramente um levantamento dos alunos matriculados. Aplicamos um questionário com os discentes da cidade de Juazeirinho-Paraíba



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de 5 (cinco) turmas e entrevistamos também 5 (cinco) professores. Através das fichas de matrículas, fizemos um levantamento da faixa etária e sexo dos alunos. Posteriormente, visitamos algumas escolas e entrevistamos os discentes. Para a entrevista, elaboramos 5(cinco) questões que nos conduziram investigar quem são os alunos da EJA nas escolas do campo e quais os seus objetivos. As perguntas foram as seguintes:

- Você já havia estudado antes? Até que série?
- Se você já havia estudado antes, por qual motivo parou?
- Por que você voltou a estudar? Quais os seus objetivos?
- Quais as dificuldades que você tem encontrado para estudar?
- O que você acha do ensino que vem sendo desenvolvido na EJA?

O trabalho que desenvolvemos trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de cunho descritivo-interpretavista, pois, após a entrevista realizada, precisávamos primeiramente descrever numericamente os dados, para em seguida explorar as particularidades dos sujeitos. Optamos pela entrevista e não pelo questionário, porque a maioria dos alunos apresentavam muitas dificuldades em relação à leitura e escrita. Pretendemos a partir das questões já apresentadas, contribuir para que os professores, juntamente com a equipe pedagógica da EJA nas escolas do campo, possam atender aos anseios dos discentes, buscando melhorias para a sua clientela e ainda que sejam disponibilizadas as condições necessárias para que tais alunos permaneçam nas salas de aula.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### **A Educação de Jovens e Adultos: como surgiu e quais objetivos?**

A preocupação com a Educação de Jovens e Adultos começou desde que os jesuítas vieram ao Brasil para ensinar os índios a ler e escrever. A partir dos anos 30, após as revoluções industriais e a constante necessidade do mercado de trabalho por uma mão de obra qualificada, cresce cada vez mais essa preocupação. A partir dos anos 60, é aprovado um plano nacional de alfabetização para todo o país. Em 1964, esse plano foi interrompido pelo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

golpe militar e em 1967, o governo assume o controle de alfabetização dos adultos, criando o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Com ideias assistencialistas e conservadoras, este movimento considerava o processo de alfabetização através da metodologia da silabação. Para isso, foram produzidas cartilhas que desconsideravam o importante pensamento de Paulo Freire (1987), segundo o qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra e, desse modo, os alunos eram ensinados a ler e escrever a partir do estudo das famílias silábicas, seguindo a ordem do alfabeto. Era oferecida uma educação bancária, em que o professor era detentor do saber e o aluno um receptor do conhecimento.

Nos anos 80, depois do MOBRAL está desacreditado por não ter surtido o efeito esperado na alfabetização massiva dos adultos brasileiros, o programa foi extinto e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que passou a apoiar financeiramente as iniciativas do governo. Nos anos 90, esta fundação também foi extinta e os estados e municípios passaram a assumir a responsabilidade na alfabetização de adultos. Após as divulgações de pesquisas relacionadas ao número de analfabetos no país foram criados alguns programas na tentativa de diminuir estes índices.

Somente em 1996, a partir da aprovação da LDB 9.394/96 são estabelecidas as normas da educação básica e dada uma importância maior à Educação de Jovens e Adultos, reafirmando a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade regular. No final dos anos 90 e início de 2000, surgiu o Programa Alfabetização Solidária (PAS) e logo após o Programa Brasil Alfabetizar (PBA). Para realização destes programas eram selecionados alunos que tinham terminado o ensino médio e oferecidas capacitações, para que em seguida pudessem ser alfabetizadores.

No início do século XXI, são apresentados pelo Conselho Nacional de Educação o Parecer CNE/CEB nº11/2000 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2000, que sugerem extinguir o caráter de suplência apresentado à EJA na LDB e estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Estas resoluções seguem determinação da Constituição Federal (art.208) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que norteiam os fundamentos e funções da EJA, retirando a função de suprir, de compensar a escolaridade perdida e estabelecem para esta modalidade as funções reparadora, equalizadora



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e qualificadora; funções estas responsáveis para garantir possibilidades de propostas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Apesar de ter sido dada uma atenção mais relevante à EJA nos últimos anos, ainda enfrentamos muitos problemas, pois os professores, em sua maioria, não recebem formações continuadas para desenvolverem um trabalho com os alunos inseridos nesta modalidade de ensino, que se constitui num perfil bastante heterogêneo e apresenta níveis diferentes de aprendizagem.

### **Quem são e o que desejam os alunos da EJA nas Escolas do campo?**

Pensar sobre a identidade dos alunos da EJA nas escolas do campo é algo que faz remeter o nosso olhar para um público extremamente heterogêneo, que apresenta muitos interesses comuns, mas também diferentes. Diante disso, buscamos respaldo teórico em Hall (2006), ao considerar que a nossa identidade se forma ao longo dos tempos, não é algo acabado, pronto, está sempre em processo de construção. Nós, enquanto sujeitos sociais, possuímos uma identidade fragmentada, possuímos não uma, mas várias identidades em diferentes momentos da nossa vida. Na medida em que vamos vivenciando novas situações, outras identidades vão surgindo. Podemos afirmar que apresentamos múltiplas identidades, somos sujeitos individuais, mas ao mesmo tempo construídos socialmente.

É importante ressaltar, antes de analisarmos os dados da nossa pesquisa, que o Ministério da Educação, ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no ano de 2013, não apresenta diretrizes para a Educação do campo na EJA. O que há no respectivo documento é um reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, nos aspectos relativos à duração dos cursos e a idade mínima para ingresso nos cursos da EJA. Quando remetemos à Educação do campo, as considerações apresentadas tratam o ensino nesse meio como um todo, ou seja, não há uma preocupação mais voltada para a educação de pessoas jovens e adultas. Diante desta posição e da heterogeneidade dos alunos da EJA, apresentamos no quadro a seguir o perfil dos alunos das escolas do campo no município de Juazeirinho-PB, com a faixa etária e o sexo. Em seguida, discutiremos sobre os motivos que fizeram com que os alunos parassem de estudar, o que fez com que voltassem e quais as principais dificuldades que têm encontrado para estudar.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sexo	Faixa Etária
Masculino: 135	16-20 anos: 12
	21-30 anos: 27
	31-40 anos: 87
Feminino: 156	41-50 anos: 59
	51-60 anos: 69
	61-70 anos: 28
	71-78 anos: 9
<b>Total de alunos:</b>	<b>291</b>

**Quadro 1: Perfil dos alunos**

Ao observar o quadro acima, percebemos que há nas escolas do campo da EJA um público bastante heterogêneo, uma vez que apesar do número maior ser da faixa etária entre 31 a 40 anos, correspondendo a 87(oitenta e sete) alunos, há também 12 (doze) alunos entre 16 a 20 anos e 9 (nove) entre 71 a 78 anos. Ao entrevistarmos os alunos, constatamos que a maioria deles são casados e têm filhos. Em relação às profissões, a principal é a de agricultor, mas há também motoristas, merendeiras e cabeleireira. Alguns dos alunos já são aposentados.

É importante destacar que os alunos que frequentam a EJA nas escolas do campo no município de Juazeirinho-PB, já tinham estudado antes, muitos já sabem ler e escrever e viram nesta modalidade de ensino uma oportunidade de rever o que estudaram e prosseguir os estudos na comunidade em que moram. Outros, apesar de já terem frequentado a escola, não aprenderam a ler e relataram que na sua época de infância a prioridade era o trabalho, conforme pode ser constatado nos relatos a seguir: *“O lápis era o cabo da enxada” / “Na minha época, meu pai quando a gente acordava já determinava quantas carreiras de mato tínhamos que limpar, ai muitas vezes não dava tempo de ir para escola”*. Diante dos relatos apresentados nas entrevistas realizadas, percebemos que o principal motivo que fez os alunos parar de estudar foi justamente o trabalho. Além disso, havia a dificuldade de acesso às



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolas, pois não havia transporte escolar e os pais não deixavam os filhos, principalmente as mulheres, se deslocar para outras comunidades ou para a zona urbana para estudar.

Os alunos que estudaram até o 5º ano (4ª série) relataram que o motivo que fez com que parassem de estudar foi o fato de só haver o 6º ano (5ª série) na zona urbana, aspecto que dificultava bastante por conta do deslocamento para a cidade. Outro dado interessante em relação aos alunos que cursaram até o 5º ano é que os homens pararam principalmente porque tinham que trabalhar, já para as mulheres, o motivo foi o casamento. Um aluno ainda relatou que a razão pela qual parou de estudar foi *bullying* na escola.

Quando perguntamos sobre os motivos que fizeram com que os alunos voltassem a estudar, tivemos os seguintes relatos:

*A1: Voltei para ver se aprendo a ler pelo menos uma placa.*

*A2: Eu ficava muito triste, porque tenho seis filhos e eles chegavam com o dever e eu não sabia ensinar.*

*A3: Voltei porque hoje para tirar a carteira de motorista é preciso saber ler e escrever.*

*A4: Eu estou estudando porque tenho vontade de chegar no banco e saber tirar o meu dinheiro. Sei que um dia eu chego lá.*

Através dos relatos, percebemos que o principal motivo que fez com que os alunos voltassem a estudar é a necessidade de resolver as situações do dia a dia, como ler uma placa, tirar a carteira de motorista, conseguir sacar o dinheiro no banco. Os alunos também disseram que pretendem rever o que já estudaram e aprofundar os conhecimentos. O que foi mais recorrente no depoimento desses alunos foi a vontade de melhorar a leitura e a escrita. A maioria dos alunos pode ser considerada, conforme afirma Rojo (2009), como alfabetos funcionais, ou seja, sabem ler, mas tem dificuldade para compreender o que lêem. Esta dificuldade reflete justamente na escrita. Escrever um texto, por mais simples que seja, é para eles uma tarefa muito complicada.

Ainda sobre os motivos que levaram os alunos de volta à escola, temos o desejo de arranjar um emprego melhor. Nesse contexto, vale ressaltar as falas de dois alunos: um agricultor e a outra, cabeleireira. O primeiro disse: “*Hoje até mesmo na agricultura as técnicas mudaram, a gente precisa se atualizar*” e a outra diz: “*Eu pegava aqueles produtos e*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*tinha que saber ler as instruções para aplicar de forma correta nos cabelos das minhas clientes*”. Diante dessas falas, percebemos que os alunos têm consciência de que as habilidades de leitura e escrita poderão lhes ajudar no trabalho. Outro aspecto que ocasionou a volta aos estudos foi a possibilidade de estudar na própria comunidade, sem precisar se deslocar para a cidade ou outras comunidades mais distantes.

Quando perguntamos sobre as dificuldades para estudar, os alunos relataram que estão relacionadas à leitura e escrita. Além disso, um aspecto que é recorrente, principalmente entre os mais velhos, é o problema com a visão. Os discentes disseram que têm muita dificuldade para copiar as atividades do quadro e também quando começam a ler sentem muita dor de cabeça. Ainda foram citados a falta de material didático, o fato de não ter com quem deixar os filhos para vir à escola e o cansaço por conta do trabalho. Este último aspecto é o que menos tem atrapalhado diante da força de vontade que os alunos apresentam para estudar. Vale salientar que a maioria dos alunos expressou o desejo de prosseguir nos estudos, mas que seja na própria comunidade, pois, diante de algumas dificuldades, que já mencionamos, fica mais difícil e cansativo ter que se deslocar para a cidade para estudar a partir do 6º ano do ensino fundamental.

Outro ponto a se destacar é que há turmas em que o público é bastante heterogêneo e apresentam interesses diferentes, pois o objetivo de um aluno de 16 anos não é o mesmo de um que tem 78. Assim, fica difícil para os professores aplicar uma metodologia que atenda a todos eles. Nesse sentido, concordamos com as palavras de Furtado (2009), quando afirma que muitos discentes da EJA chegam com baixa autoestima e tidos como fracassados, portanto, é preciso que os professores, juntamente com a equipe pedagógica, trabalhem no sentido de tentar motivar estes alunos a prosseguir nos estudos.

Também é importante que os sujeitos da EJA não sejam tratados como “coitadinhos”, mas sim como alunos que possuem as mesmas condições de aprendizagem dos que estão no ensino regular. Temos um diferencial em relação a esta clientela, pois pelo fato de terem parado de estudar e depois de alguns anos resolverem voltar, estes alunos querem recuperar o tempo perdido e trazem conhecimentos que podem perfeitamente ser aproveitados no processo de ensino-aprendizagem.



Um aspecto interessante a se observar com este público é a relação harmoniosa que os mais velhos mantêm com os mais jovens, há um grande respeito destes últimos com os primeiros, como se fossem um pai ou mãe. Diante disso,

[...] É preciso reconhecer que os adultos são referências para os mais jovens, a maioria dos quais demonstra satisfação em compartilhar o mesmo lugar nas salas de aula da EJA. O que temos, então, não é exatamente uma questão de separar esses alunos por faixa etária, mas sobretudo mudar o processo de ensino-aprendizagem, dando preferência aos saberes que sejam de fato significativos para a vida desses aprendizes, isto é dar possibilidades de convivência entre os jovens e os/as adultos/as. (FURTADO, 2009, p.129)

Portanto, faz-se necessário que os professores, ao fazerem seus planejamentos, contemplem os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e selecionem conteúdos que sejam significativos para eles, pois, muitas vezes, buscam satisfazer necessidades pessoais que possam ajudá-los no trabalho, com os filhos, na igreja e assim por diante. Estes discentes apresentam diversos saberes, mas não conseguem aplicar na sociedade, devido a falta de domínio da leitura e escrita.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, notamos que os alunos inseridos nas escolas do campo da EJA representam o perfil típico desta modalidade de ensino, quando foi inicialmente pensada, pois pretendia atender ao jovem ou adulto que não teve acesso ao ensino na idade regular. Estes discentes voltaram a estudar, principalmente para melhorar a leitura e a escrita, possibilitando a resolver situações do cotidiano, para obter um emprego melhor e também para acompanhar os filhos nos estudos. Apesar de boa parte dos alunos já estar numa faixa etária um pouco avançada, pretendem continuar estudando. Portanto, o fato destes alunos das escolas do campo já ter parado de estudar por diversos motivos, hoje veem na EJA uma segunda chance de retornar e prosseguir nos estudos na sua própria comunidade. Percebemos que para estes discentes ter voltado a estudar não foi uma decisão simples, principalmente para as mulheres,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que além de dar conta de todas as tarefas domésticas, há a preocupação com os filhos, com o cônjuge e algumas delas ainda têm que trabalhar fora para ajudar no sustento da casa.

Outro aspecto interessante a destacar é quando perguntamos o que os alunos achavam do ensino que vinha sendo desenvolvido na EJA no município de Juazeirinho-PB, todos os alunos foram unânimes em dizer que o consideravam muito bom, apesar de precisar de algumas melhorias. Os alunos não só demonstraram uma relação bastante harmoniosa entre eles, mas também um profundo respeito e admiração pelos professores. Diante disso, percebemos que mesmo estudando em condições desfavoráveis, em relação ao prédio da escola, a falta de material didático e de formação adequada dos professores, os educandos ainda sentem muita vontade de aprender e continuar estudando.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. 2ª ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: Alunos e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006.

BUZZO, Maria Gonçalves. **O diário de leituras**: uma experiência didática na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: PUC/SP, 2003. (Dissertação apresentada no Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem).

COSTA, Francisco L. M., SOBRINHO, Francisco Paulo e DIAS, Ívia Eline Farias. **O perfil dos alunos do Proeja no cefet**: o que pensam e o que desejam. Fortaleza: Cefet, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos**: produção do fracasso no processo de escolarização. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2009.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. . 11ª ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro, RJ: DP& A, 2006.

NERY, L. F. **A situação é que faz o leitor**: Uma análise das relações entre os sujeitos de ensino da EJA na leitura de charges. Campina Grande: UFCG, 2011. (Dissertação de Mestrado).

PAIVA, Jane, MACHADO, Maria M. e IRELAND, Timothy (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. Brasília/ São Paulo: MEC, 1997.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.